EDITORIAL

Polícia Civil: sensibilidade política e responsabilidade

A área da segurança pública, no Ceará, ainda não está pacificada de todo, por conta do prosseguimento da greve na Polícia Civil e pelo fato de o setor ainda estar sob o comando da Força Nacional de Segurança Pública (FNSP). A expectativa é que haja um acordo capaz de devolver a normalidade com a volta da rotina à vida da comunidade.

Evidentemente, o clima de anomalia na ordem pública é menos tenso do que o prevalecente durante a paralisação da Polícia Militar, não só porque esta compreendia um efetivo muitas vezes superior ao da Polícia Civil, e ter maior influência na rotina geral da comunidade (por realizar o policiamento ostensivo), mas, também, por não lesar a ordem constitucional, visto tratar-se de funcionários civis e, portanto, não regidos pela rigidez do regimento militar. Mas, já houve momentos muito tensos.

A verdade é que a paralisação da Polícia Civil traz transtornos sérios à vida da comunidade. O cruzamento de braços desse setor significa, dentre outras coisas, um prejuízo real para quem tem necessidade de registrar um Boletim de Ocorrências (BO) - instrumento imprescindível como comprovação documental com vistas a encaminhamentos legais de várias naturezas -, sem falar na paralisação de inquéritos criminais, abertura de investigação de crimes e de inúmeras outras atribuições da polícia judiciária.

A verdade é que a paralisação da Polícia Civil traz transtornos sérios à vida da comunidade

A greve num serviço essencial, naturalmente, está submetida à exigência de manutenção de uma prestação mínima. Não se deve menosprezar o argumento das lideranças do movimento de que seguiram todos os trâmites de uma longa mobilização para atender à lei e que isso não teria sido levado em consideração pelas autoridades. A frustração existente por conta disso é enorme, tanto que ao ver atendidas as reivindicações da PM, depois de um processo turbulento e traumático, a própria categoria, espontaneamente, teria passado por cima do sindicato e exigido a paralisação. Reclamavam de que apesar de se aterem aos procedimentos legais, foram ignorados.

Seja como for, o entendimento da opinião pública é de que, aqui também, deve haver flexibilidade para que um acordo seja alcançado e a sociedade inteira possa finalmente dedicar-se a seus afazeres. Torçamos para que a sensibilidade política e o senso de justiça e de responsabilidade prevaleçam.

Comente nosso editorial: opiniao@opovo.com.br

CHARGE DO CLAYTON

Comente a charge: charge@opovo.com.br

Fala, cidadão

Renovar a credibilidade

O novo layout do **O POVO** está cada vez mais moderno, agregando as informações, dando espaço à interatividade. Parabenizo a iniciativa de reunir os conteúdos dos outros veículos do grupo de Comunicação **O POVO**, pois o jornal consolida sua credibilidade junto aos eleitores. Com credibilidade e renovação, antenado com as ferramentas da rede, que credenciamos **O POVO** cada vez mais nesses 84 anos do impresso e 15 anos publicando notícias na internet.

Domingos Neto. Fortaleza-CE

Poder Judiciário

A Ordem do Advogados do Brasil (OAB), seção do Ceará, é sempre atuante. Parabéns a Valdetário Monteiro, presidente da Ordem.

Valdemir Pacheco. Comentando no portal www.opovo.com.br a matéria "OAB quer intermediar canal de negociação"

Greves

As recentes greves da Polícia Militar e da Polícia Civil vieram evidenciar a fragilidade do Governo Estadual no tocante à política de segurança do Estado. De há muito se ouvia falar da grande insatisfação dos policiais com seus baixos salários. Dizer que o governo foi pego de surpresa não convenceu ninguém. Fica aí a lição: não se pode ignorar reivindicações justas e prementes sob pena de se fomentar a violência e a desordem. Felizmente não ocorreram mortes, o que poderia ter comprometido, de forma irremediável, a gestão governamental ora em vigor.

Cláudio César. Fortaleza-CE

Nova ciclovia

Em nome do Colegiado de Moradores dos Bairros das Seis Bocas (6CMB) felicitamos **O POVO**, através da repórter Mariana Freire, e ao Governo do Estado, através do DER, pelo asfaltamento e recuperação da ciclovia da Avenida Washington Soares, atendendo a uma antiga solicitação dos moradores. Nós do 6CMB pensamos diferente das pessoas que só criticam e aqui nos congratulamos com todos vocês. Valeu! É um trabalho de cidadania em prol do bem-estar da comunidade. Parabéns e vamos em frente na busca da construção de um mundo cada vez melhor para todos.

Nerilson Moreira. Fortaleza-CE

As cartas deverão ter no máximo 15 linhas - com nome completo, endereço, telefone, e RG do remetente, que se responsabilizará pelo conteúdo. Os textos poderão ser resumidos, e **O POVO** se reserva o direito de selecioná-los para publicação.

ARTIGOS

Encapuzados, por quê?

Adísia Sá
adisiasa@gmail.com

Jornalista

Os fatos da semana passada - envolvendo policiais e governo- desnudaram um quadro impressionante. Estou me referindo à fragilidade da sociedade quando em situação inusitada. Também estou falando sobre o poder da boataria - arma usada em momentos de crise. Boataria que favorece a marginalidade - não apenas de bandidos, também dos que se escondem no anonimato para tirar prazer do medo de homens e mulheres.

"O que está acontecendo?" A pergunta que nos faziamos morria no noticiário das rádios: policiais militares invadiram e se apossaram de quartel; tomaram as ruas e, juntamente com esposas e filhos, esvaziaram pneus de viaturas para que impossibilitassem o deslocamento de "ronda". Mulheres guerreiras que se transformaram em escudos na defesa de esposos, filhos, parentes, amigos. Presentes, solidárias, esbanjando força.

Saiu nota oficial de protesto pela presença de crianças no movimento. Elas não eram para estar ali, mas muitas mães levavam-nas porque não tinham com quem deixá-las, e também para que aprendessem que "viver é lutar".

Enquanto os discursos, as palavras de ordem ecoavam pela cidade, o Palácio era tomado por autoridades procurando uma saída para o impasse criado: atender ou não a pauta dos amotinados. Neste instante mais mulheres cresceram, como Socorro França, buscando um ponto que desse fim àquela situação. Firme, corajosa defensora da legalidade. Outra mulher, a desembargadora Sérgia Miranda, de plantão no Tribunal de Justiça, assinou a ilegalidade da greve, cumprindo seu dever.

Os marginais saíam de suas tocas e invadiam bairros, assaltando. E os cidadãos trancaram suas portas, tomados pela boataria alarmante e cínica. A cidade foi aos poucos despovoada, enquanto ficávamos em nossas casas. Viramos prisioneiros em nossos lares.

PS.: Encapuzados, por quê? Eram homens lutando por direitos, não marginais assaltando. Foi o ponto lamentável do movimento.

ESCREVE ÀS TERÇAS

Entre tablets e lousas digitais...

Mauro Oliveira
amauroboliveira@opovo.com.br

Ex-diretor do IFCE e PhD em Informática

"A única maneira de salvar você mesmo é salvando os outros". Parece coisa de religião, mas esta frase é, na verdade, um convite à luta, de Nikos Kazantzaki tornado célebre no extraordinário "Zorba, o Grego". Relia-o, sorrateiramente, quando vi perplexo o telejornal dando conta da comercialização e do consumo de drogas, em plena luz do dia, nas imediações do Palácio da Abolição.

Meio a estes fatos aparentemente desconexos, perguntei-me novamente (**O POVO**, em 26/7/11): qual a proposta "pra valer" da sociedade brasileira para que milhares de jovens envolvidos com drogas fatais, como o crack, retomem seus rumos e sonhos?

O que nós, terráqueos cibernéticos, temos feito, além de nossa tosca retórica, para evitar as cracolândias que assolam o País? Felizmente, o governo Dilma lançou no mês passado o Plano de Enfrentamento ao Uso do Crack e outras Drogas. "O crack é um drama, uma tragédia humana que leva a pessoa a se dedicar a uma atividade autodestrutiva...", disse a presidente.

E o que têm feito nossas escolas para "trocar a roda desse carro social em movimento", desembestando ladeira abaixo? Vamos pensar em algo sério! Que tal se os 200 mil estudantes de ensino superior do Ceará participassem curricularmente, como acontece no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará (IFCE), de projetos em equipamentos sociais com jovens? A estratégia é a mesma de Piaget para crianças: ninguém melhor do que um jovem para convencer outro jovem.

Além de ajudar na prevenção deste grave problema, nossos jovens entenderiam, pela prática, a mensagem holística deste grego, "discípulo" de Nietzsche: "salvarmos a nós mesmos ao nos esforçarmos para salvar os outros".

E assim procedendo, talvez um dia a educação deixasse de ser tratada como *commodities* e veríamos nossas escolas panfletarem nos *outdoors* da vila o desejado Infalível (Índice de Felicidade de seus Alunos) no lugar de *tablets* e lousas digitais.

ESCREVE MENSALMENTE

Réveillon da Paz

Luizianne Lins
luiziannelins@bol.com.br

Jornalista e prefeita de Fortaleza

Embora estivéssemos no segundo dia da greve da Polícia Militar e do Corpo de Bombeiros, a festa do Réveillon de Fortaleza transcorreu na santa paz. Sem brigas ou roubos de maior gravidade... Lá, o que se viu, como em todos os outros anos, foi uma verdadeira junção de diversidades, uma celebração à paz!

Nunca em Fortaleza se ouviu falar de um espaço público capaz de reunir classes sociais diferenciadas numa grande multidão. Nunca antes se teve um espaço público que promovesse a socialização de setores sociais, gêneros, gerações, raças e opção sexual como a nossa festa de Réveillon.

É como se todos estivessem conscientes e responsáveis pela sua festa - e ninguém estraga a própria festa -, determinados a um ambiente de paz. Mesmo reconhecendo a presença das Forças Nacional de Segurança Nacional e da nossa Guarda Municipal de Fortaleza - contamos com o efetivo de 700 guardas em toda a Operação Réveillon - quem garantiu verdadeiramente a segurança da festa foi o povo que lá estava presente.

Evento que começou grande - no primeiro já contamos com cerca de 150 mil pessoas -, de 2005 pra 2006, seis anos depois, teve dez vezes mais participantes - um milhão e 500 mil. Fazendo com que Fortaleza ficasse em evidência. A rede hoteleira já se encontrava lotada bem antes do Réveillon.

Restaurantes também lotados! Espaços públicos criados ou recuperados pelo nosso Governo cheio de visitantes e conterrâneos: Jardim Japonês, Passeio Público, Pontal de Iracema (espigão da Rui Barbosa), Praia de Iracema (novo calçadão). Sem falar da transformação do lado Oeste de Fortaleza, com a construção do Vila do Mar - espaço público que também é frequentado por pessoas que se apropriaram de um novo calçadão e das áreas de lazer que foram criadas - como o mirante Rosa dos Ventos.

A festa de Réveillon de Fortaleza está consagrada no calendário da cidade como propulsora da geração de emprego, distribuição de renda e grandes negócios. Saia prefeito, entre prefeito, o evento tem que continuar!

O POVO
FUNDADO EM 7 DE JANEIRO DE 1928 POR DEMÓCRITO ROCHA

Presidente e Editora: Luciana Dummar
Diretor-Geral de Jornalismo: Arlen Medina Néri

Diretora-Executiva da Redação: Fátima Sudário
Diretor-Adjunto: Erick Guimarães

Gerente-Geral de Operações: Edson Barbosa
Gerente-Geral do Comercial: Magda do Vale

Gerente de Pesquisa e Análise: Valéria Xavier
Gerente do Industrial: Kléber Brasil
Gerente de TI: Alexandre Penha
Banco de Dados: Maria Teresa Ayres
Editor-Sênior: Valdemar Menezes

Conselho Editorial: Adísia Sá, Cláudio Ferreira Lima, Diatahy Bezerra de Menezes, Evaristo Linhares, Fausto Nilo, Francisco José de Lima Matos, Lino Vilaventura, Maria Lúcia Rocha Dummar, Manfredo Oliveira, Paulo Bonavides, Pedro Henrique Saraiva Leão, Plínio Bortolotti, Raimundo Padilha, Roberto Macêdo, Sérvulo Esmeraldo, Simone Sousa, Valdemar Menezes e Wânia Cysne Dummar

Ombudsman: Paulo Rogério

OP
GRUPO DE COMUNICAÇÃO O POVO

Presidente Luciana Dummar
Vice-Presidente João Dummar Neto

DIRETORIA GERAL
Jornalismo Arlen Medina Néri
Operações André Azevedo
Mídia Digital Demócrito Dummar Filho
Comercial Marisa Quinderé
Mercado Leitor Victor Chalid
Diretor Institucional Plínio Bortolotti

GALERIA DE PRESIDENTES DO O POVO

Demócrito Rocha 1928 - 1943 | Paulo Sarasate 1943 - 1966 | Creuza Rocha 1968 - 1974 | Albanisa Sarasate 1974 - 1985 | Demócrito Dummar 1985 - 2008

ATENDIMENTO AO LEITOR E ASSINANTE: 3254 1010
CALLCENTERATENDIMENTO@OPOVO.COM.BR
OMBUDSMAN: 3255 6181 . Email: ombudsman@opovo.com.br

DISTRIBUIDOR EXCLUSIVO EM BRASÍLIA: MÍDIA DISTRIBUIDORA DE JORNAIS LTDA. - Aeroporto Internacional de Brasília Pres. Juscelino Kubitschek; Setor de Locadoras, lote nº 14, sala 03 e 04; CEP: 71608-900 - Brasília/DF; Telefone (0xx61) 364 9900. Fax (0xx61) 364 9901. E-mail: diadistribuidora@uponline.com.br

AGÊNCIAS DE NOTÍCIAS: Agência Estado, Agência Folha, Agência AFP e Sport Press.

PREÇO DO EXEMPLAR NO CEARÁ: segunda a sábado: R$ 2,00; domingo: R$ 2,50. Outros Estados do Nordeste: segunda a sábado: R$ 3,00; domingo: R$ 5,00. Outros Estados: segunda a sábado: R$ 4,00; domingo: R$6,00. Assinatura: Anual: R$ 744,00; Semestral: R$ 372,00; Trimestral: R$ 186,00; Anual Executiva: R$ 512,00; Semestral Executiva R$ 256,00; Anual Light: R$ 234,00; Semestral Light: R$ 117,00.

WORLD ASSOCIATION OF NEWSPAPER | MEMBRO FUNDADOR DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE JORNAIS-ANJ | FILIADO AO INSTITUTO VERIFICADOR DE CIRCULAÇÃO - IVC | SÓCIO DA SOCIEDADE INTERAMERICANA DE IMPRENSA-SIP

SEDE EMPRESA JORNALÍSTICA O POVO S.A. - Av. Aguanambi, 282 - Joaquim Távora - CEP 60055-402
Fortaleza - CE - PABX: 3255 6000 - CNPJ: 07.222.565/0001-62. www.opovo.com.br